



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**LAURA DIAS PANTOJA**

**(Depoimento)**

**2007**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpando Memórias

**Número da entrevista:** E-269

**Entrevistado:** Laura Dias Pantoja

**Nascimento:** não informado

**Local da entrevista:** Federação Gaúcha de Patinagem

**Entrevistadora:** Ana Maurmann

**Data da entrevista:** 09/10/2007

**Transcrição:** Ana Maurmann

**Copidesque:** Silvana Vilodre Goellner

**Fitas:** Gravador digital

**Total de gravação:** não informado

**Páginas Digitadas:** 06

**Observações:** Entrevista realizada para a produção do Trabalho de Conclusão de Curso de Anna Maurmann intitulado *Mulheres gestoras em federações esportivas no Rio Grande do Sul*, desenvolvido junto ao Curso de Graduação em Educação Física na UFRGS

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

## **Sumário**

Formação profissional da entrevistada; envolvimento com o esporte; Federação Gaúcha de Patinação; participação das mulheres em cargos de gestão; dificuldades de trabalho nas federações esportivas; divisão do tempo de trabalho na Federação e outras atividades profissionais e domésticas.

Porto Alegre, 09 de outubro de 2007, entrevista com Laura Dias Pantoja a cargo da entrevistadora Anna Maurmann para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte

A.M.- Então, Laura, vamos começar: eu queria que tu dissesse a tua idade, a tua profissão e qual a tua função aqui na Federação<sup>1</sup>.

L.P.- A minha idade é 52 anos, a minha função dentro da Federação é presidente, eu estou exercendo a presidência desde o início de 2005, 2006. Em 2005 entrei como vice-presidente, daí o presidente renunciou e eu passei a presidência, mas eu estou na Federação como colaboradora voluntária desde 1998.

A.M.- E tu tens atividades fora a Federação?

L.P.- Sim, eu sou servidora estadual na Secretaria da Saúde, sou médica veterinária de profissão e sou servidora estadual há 27 anos. Desde 1980, eu trabalho no IPB - LACEN<sup>2</sup> ali da FEPPS<sup>3</sup> na Secretaria da Saúde. Como médica veterinária, minha especialidade de pós-graduada é Mestrado em Virologia Veterinária e a minha experiência anterior com esporte foi que eu fui ginasta olímpica pelo União<sup>4</sup>. Não foram muitos anos, foi dos 11 aos 15 anos que eu fiz ginástica olímpica pelo União e fiz nado sincronizado. Eu sempre tive uma paixão muito grande pelo esporte e isso fez com que eu colocasse meus dois filhos a praticar esporte desde muito cedo, e a razão pela qual eu me envolvi com a patinação artística porque a minha filha resolveu fazer patinação artística no Colégio João XXII onde ela estudava e ela se apaixonou de tal forma que nunca mais saiu. Ela se apaixonou e eu também, e a professora dela acabou me convidando para fazer a organização da escolinha funcionava no Petrópolis Tênis Clube. A companhia da patinação professora Anelise Tavares<sup>5</sup> me convidou para ajudar na organização da escolinha e dali até vir para a Federação foi um pulo porque o pessoal viu que eu gostava de ajudar, que eu gostava de organizar as coisas.

---

<sup>1</sup> Federação Gaúcha de Patinagem.

<sup>2</sup> Instituto de Pesquisas Biológicas/ Laboratório Central do Estado- RS

<sup>3</sup> Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde- RS

<sup>4</sup> Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

E o André Almeida<sup>6</sup> que era na época diretor técnico da Federação me convidou para trabalhar na secretaria da Federação para ajudar como colaboradora voluntária e devagarzinho a gente foi se capacitando com conhecimento, com entrosamento com todo mundo e aí isso fez com que acontecesse o convite para ser vice-presidente na chapa de 2005 e hoje eu estou aí para ajudar o pessoal.

A.M.- E qual a tua influência para a tua pratica esportiva, tu disseste que tu já fez natação...

L.P.- Sim, eu fiz balé aquático na realidade. Na minha época de juventude se chamava balé aquático e hoje é nado sincronizado. Eu, desde que eu nasci, me lembro ter gostado muito de balé; me lembro quando eu era pequena que minha mãe comprou uma sapatilha de balé para andar em casa de tanto que eu era apaixonada por balé; e eu sempre gostei da parte artística de dança assim mas, na época, a minha família não tinha condições financeiras de bancar um escola de balé que normalmente é cara, as mensalidades são caras. Então a gente fez o que era mais próximo, na época, que era ginástica olímpica no clube que a gente frequentava, o União, que era bem mais acessível ao nosso poder aquisitivo da época. Foi assim que eu comecei a gostar de esportes, participando da ginástica olímpica e do balé aquático.

A.M.- De que clube tu já fizeste parte?

L.P.- Do Grêmio Náutico União e do Petrópolis Tênis Clube.

A.M.- E tu trabalhas com outro esporte na gestão? Como assessora, presidente?

L.P.- Não, com nenhum outro esporte. A gente aqui na Federação Gaúcha tem duas modalidades de patinação que são trabalhadas: uma é o hóquei tradicional que hoje em dia está... Já estive participando em competições e com a saída da Lei do Bingo que a gente perdeu muito aporte econômico, muito recurso na Federação e a forma como o hóquei estava estruturado dependia muito desse dinheiro. Então ele ficou restrito a boa vontade do diretor de hóquei, o Senhor Antônio Marigo Menendez que sustenta, vamos dizer, o

---

<sup>5</sup> Nome sujeito à confirmação.

<sup>6</sup> Nome sujeito à confirmação.

funcionamento de uma escolinha que tem de hóquei lá na rede ferroviária, no ginásio de lazer da rede ferroviária e que assiste a crianças carentes da Vila Humaitá<sup>7</sup>. Eles dão patinação artística e aulas hóquei de forma gratuita lá na Vila Humaitá e a segunda modalidade que é forte hoje da Federação que tem treze clubes filiados é a patinação artística.

A.M.- Desde quando tu estás envolvida na gestão? E eu quero saber se tu tevês outras experiências esportivas, acadêmicas, escolares, na época de faculdade, de colégio frente a diretórios...

L.P.- Certo. Bom aqui eu já tinha te respondido numa outra pergunta, eu já estou aqui desde 1998 como colaboradora voluntária. Minha filha começou a patinação em 1995, ela ainda está patinando e continuou com todo o envolvimento. O meu envolvimento com o esporte começou, como eu te disse, aos 15 anos de idade com a ginástica olímpica e balé aquático. Na escola, antes da faculdade, eu não tive envolvimento nenhum com o esporte a não ser esse com o Grêmio Náutico União da ginástica olímpica e balé aquático. Durante a faculdade a gente participou algumas vezes desse jogos estudantis, entre faculdades, aí eu me lembro de ter representado a faculdade em ping-pong e de ter representado a faculdade em tiro de dardo, é que a gente via assim...

A.M.- Arremesso de dardo.

L.P.- Isso aí, arremesso de dardo. É que a gente via assim: quem é que tinha mais talento no grupo para participar, mais pela participação, entrosamento com os outros estudantes de faculdade.

A.M.- E tu chegaste a participar em Grêmios estudantis ou diretórios acadêmicos?

L.P.- Não, não cheguei a participar. Quando era aluna eu era muito “Caxias”, eu era muito... Sempre me dediquei muito aos estudos, então eu pensava só em estudar, estudar, eu não pensava muito nessa parte acadêmica não. Não pensava.

---

<sup>7</sup> Bairro de Porto Alegre.

A.M.- E que fatores te levaram a se envolver com a gestão e como é foi esse início todo?

L.P.- Isso foi como eu te falei. Eu comecei como colaboradora voluntária e aí eu comecei a me capacitar, na medida que eu fui me envolvendo com a secretaria e me colocando à disposição para a redação de atas etc., fui me envolvendo com tudo que fazia parte da Federação. Tanto que, quando o nosso antecessor à essa gestão do Glênio<sup>8</sup>, que acabou renunciando ele ficou 10 anos na Federação. O Jorge Janine<sup>9</sup> foi uma das melhores colaborações que tivemos na Federação Gaúcha de Patinagem, e quando saiu a substituição, as chapas para substituírem, o Glênio Cordeiro me convidou e disse: “Olha, eu só aceito se tu fores vice-presidente porque ele viu que eu tinha características de conseguir fazer as coisas funcionarem, vamos dizer assim, de tanta paixão que a gente tem pelo esporte e aí eu aceitei e aí depois ele acabou renunciando e eu acabei presidente. Foi isso.

A.M.- E o fato de tu seres mulher, tu acha que dificulta, como é que foi o início.

L.P.- Não. Não dificultou de forma nenhuma, de forma nenhuma, isso depende muito da criação familiar. A minha mãe sempre me criou para ser uma pessoa totalmente independente, de fazer de tudo para ter a minha vida... Independente se eu fosse casada ou não, vamos dizer assim, não ficar como era antigamente quando as mulheres eram muito submissas aos seus maridos, ao que eles faziam e tudo. Minha mãe já é de outra geração e me criou para ser totalmente independente e meu marido sempre foi muito compreensível nessa parte; cada um tem sua vida, cada um faz as suas coisas e a gente respeita as suas dedicações aos seus trabalhos, aos seus esportes, aos seus lazeres.

A.M.- E como tu te percebes na gestão?

L.P.- Feliz. Feliz de ter o privilégio de estar ajudando o grupo.

A.M.- E como tu vê a gestão de mulheres no Brasil?

---

<sup>8</sup> Glênio Rodrigues Cordeiro, ex-presidente da Federação Gaúcha de Patinagem.

<sup>9</sup> Nome sujeito à confirmação.

L.P.- Está cada vez mais significativa. A gente vê assim as mulheres por causa da contingência social de ser forçada a ser múltipla em aspectos porque a gente acaba se dedicando a várias coisas ao mesmo tempo; a gente acaba tendo uma facilidade de gestão administrativa e eu acho que isso está aparecendo cada vez mais com as mulheres gestoras. É isso.

A.M.- E como é que funciona assim o teu dia-dia aqui na Federação, fora dela, juntas as duas vidas? [RISO]

L.P.- É isso. Essa é parte que é um pouquinho mais complicada, como eu te digo, depende muito de cada uma. Eu desde pequena, como te disse, fui acostumada a fazer várias coisas ao mesmo tempo. Então eu não consigo não fazer várias coisas ao mesmo tempo; eu me sinto uma inútil se eu não fizer um monte de coisas junto. Então eu trabalho de manhã e de tarde na Secretaria da Saúde, eu termino meu trabalho lá e venho para a Federação e fico até as 6h, 7 horas da noite fazendo a gerência da Federação, e quando eu tenho vamos dizer [TELEFONE TOCA]. Quando eu tenho algum compromisso no meu trabalho aí a secretária que está aqui, que é nossa estagiária, assume as coisas e me manda por fax, por e-mail, por telefone as demandas para eu resolver e vice-versa. Quando eu preciso sair para a Federação eu tiro férias do meu trabalho, como aconteceu semana passada que eu passei a semana toda em Capão da Canoa<sup>10</sup> na organização do Campeonato Brasileiro, aí eu tirei férias no meu trabalho para poder fazer a parte organização do Brasileiro. E, como eu já tinha tido um outro campeonato anterior, e graças a Deus o pessoal que eu trabalho, como eu já tenho 27 anos de casa a gente tem certas mordomias, flexíveis em relação ao emprego. Então o pessoal é super compreensível, a gente faz algumas negociações, vamos dizer assim. Então essa semana eu estou em férias, mas eu estou pagando pelos dias que eu trabalhei na organização de outro campeonato, então, a gente concilia dessa forma. E em casa é, como eu já tenho dois filhos adultos e meu marido já é aposentado, quando eu assumi a presidência da Federação que realmente me onerou mais incumbência, me trouxe mais tarefas foi bem quando meu marido estava se aposentando. Na parte doméstica eu não tenho muito o que fazer, porque ele passou a ocupar o tempo dele com o serviço de casa, a mãe dele, tudo isso é coisa de família, a mãe dele criou os dois primeiros filhos para serem donos de casa porque ela adorava ser dona de casa e não tinha tido ainda uma filha. A filha

veio muito tempo depois, então, o meu marido adora cuidar da casa. Foi uma conjunção de fatores muito benéficos porque no momento que ele se aposentou, ele passou a cuidar da casa e me liberou dessa incumbência, porque até então a gente tinha uma empregada. Os filhos cresceram, a gente dispensou e a gente estava meio que dividindo tarefas, então, a gente em casa consegue conciliar dessa forma: divisão de tarefas e eu fico com bem pouquinho porque eu tenho todas essas coisas. Mas os filhos e o marido, mais o marido, assumem e essa conciliação do trabalho na Secretaria da Saúde e aqui é, como eu te disse, até determinado horário eu trabalho lá e depois eu venho pra cá e a gente consegue dar um jeito em tudo.

A.M.- O Centro de Memória do Esporte agradece a entrevista e a gente está de portas abertas para te receber lá.

L.P.- Muito Obrigada!

[FINAL DO DEPOIMENTO]

---

<sup>10</sup> Cidade litorânea do Rio Grande do Sul.